

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

DR. JAIME BENTO DA SILVA

REGISTADA
11317

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O CONGRESSO DO PORTO

Como já foi anunciado deve realizar-se no proximo ano o Congresso das Corporações. A sua realização está prevista para a época das comemorações do Duplo Centenario, marcando deste modo a importancia do acontecimento que será o inicio duma nova era no campo das ideias corporativas, base da doutrina social e economica do Estado Novo.

O Congresso das Corporações realiza-se na cidade do Porto. A razão da escolha daquela cidade foi já explicada pelo sr. Sub-Secretario das Corporações nos seguintes termos:

«No ano próximo, é no Porto que se festeja oficialmente o 28 de Maio, como foi anunciado. Ora, representando a organização corporativa um dos aspectos culminantes da Revolução, o Congresso deminuir-se-ia se o não integrassemos na celebração da grande data nacional. Além de que o Porto tem, como é sabido, nobres pergaminhos corporativos e por eles merece bem que dentro dos seus muros se realize tão elevada afirmação do pensamento corporativo.»

E respondendo áqueles que porventura estranham a realização desse congresso em que até agora tenham sido criadas as corporações, o sr. dr. Rebelo de Andrade declarou ao jornalista que sobre o caso o entrevistou:

«Se interpretassemos o termo como designando restritamente a corporação-pessoa jurídica, a resposta seria naturalmente negativa. Mas as coisas tem de ser vistas com maior largueza, em acepção mais desafogada, entendendo que a nossa organização corporativa implica já por si mesma a existência de corporações. Neste sentido, a organização da economia nacional revela tão vivo complexo de realidades e dispõe já de tantos ensinamentos, que bem se justificava a realização dum Congresso antes mesmo da criação das primeiras corporações.»

O Congresso das Corporações vai ter pois — duplo interesse—a oficialização das Corporações e o estabelecimento de ideias e doutrinas sobre o nosso movimento corporativo.

Assim, dia a dia, com segurança e serenidade, com o exame dos resultados da experiencia de todos os momentos, o Estado Novo vai fixando os fundamentos duma nova era social.

B. A.

Dr. José Ribeiro Castanho

Encontra-se já na sua casa da Praia da Rocha, acompanhado de sua Ex.^{ma} Família, este nosso ilustre amigo, antigo Ministro do Interior do Estado Novo e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, em comissão no Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Festa de Santa Luzia

E' hoje que se realiza na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia a grandiosa festa em honra da sua santa padroeira. O programa foi já publicado num dos ultimos numeros do nosso jornal.

Agradecimento

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. João Dias, digno Director do hospital de Alcoutim, venho publicamente patentear o meu profundo reconhecimento pela melindrosissima operação a que fui sujeita e de que felismente, mercê dos seus proficientes conhecimentos, verifiquei os mais seguros resultados, e, não melindrando a sua modestia, renovo os meus agradecimentos, pela forma como desinteressadamente actuou.

Igualmente agradeço ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Cunha e bem assim a todos que coadjuvaram a operação, guardando profundamente o desvelado carinho com que me trataram.

A S. Ex.^{as} e a todos, pois, o meu melhor reconhecimento.

Fuzeta, 10 de Agosto de 1939.

Antonia da Cruz Martins

“Praias” Uma carta

Manta-Rôta, 8 de Agosto

Meu caro Amigo

Participo-te que, não podendo suportar por mais tempo, as fastidiosas cavaqueiras do jardim, resolvi instalar-me com armas e bagagens num dos melhores «chalets» aqui da Manta-Rôta onde me proponho a dar-te como prometi, as minhas notícias, de vez em quando.

Logo à chegada senti um certo desalento com a pouca animação, tive até vontade de fugir para Monte-Gordo, mas, como paguei a renda adiantada achei que seria de bom senso ficar.

Este ano faltam aqui alguns dos grandes azes do cavaco mas em compensação temos uma pianista a sério no Casino, que nos deliciará talvez tôdas as noites.

Os projectos para os melhoramentos succedem-se como nos anos anteriores.

Pensa-se na aquisição duma barraca de turismo para substituição daquele monstro esquelético que serve de espantinho no meio da praia.

A alta engenharia é de opinião que a barraca seja assente em pilares de cimento com cobertura do dito, mas, cá me parece que ela este ano não se fará ou então para que fique coisa decente só em pó de pedra ou esmalte.

O nosso Dr. já se instalou cá abaixo com todos os seus pertences e nem sequer se esqueceu do guarda-sol.

O papá da colonia balnear anda muito aborrecido, faltam-lhe os parceiros e a continuar assim para o ano põe escritos na casa e passa para a outra banda.

As nossas primas vão chegando. Este ano faltam algumas mas, também, temos primas novas que as substituem.

Não te convido por enquanto a dar um passeio por cá porque, como já te disse isto, ainda está no seu estado embrionário.

Os velhos caçadores, astutos e maliciosos, atiram-se à caça grossa e os novatos para as gaiotas.

Já há aqui um casalinho com vontade de fazer ninho mesmo na areia.

Ontem à noite no casino já se projectara um assalto mas a praça não é de qualidade porque tem as ameias bem firmes.

Recebe cumprimentos dos amigos, das nossas primas e um abraço do velho amigo

«Zeca»

Registo Civil

Movimento demografico do mez de Julho:

Nascimentos, 57; Casamentos, 14; Obitos, 47.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Sr. Director do «Povo Algarvio» e meu presado amigo

Acabo de receber e ler o seu apreciado jornal.

Chamou a minha especial atenção o retrato e o seu artigo dedicado ao nosso infeliz amigo capitão Marçal de saudosa memória.

Fui eu um dos amigos dedicados que acompanhou e se afeiçãoou ao cap. Marçal.

Era a mim, como um dos officiais mais antigos do regimento onde ele serviu durante a maior parte da sua vida, como seu companheiro nas horas incertas passadas nas geladas trincheiras da Flandres e ainda como um dos seus mais assíduos colaboradores, embora insignificante, na Comissão Administrativa da Camara de que ele foi o presidente, a quem caberia a honra de dizer algumas palavras à beira da sua sepultura. Mas, encontrando-me auzente por motivo de doença, não o pude fazer o que muito me penalizou, e limitei-me a mandar depôr por um dos meus filhos sobre o seu ataúde um ramo de flores muito simples mas significativo, preito de homenagem ao homem que foi algum de ilustre em Tavira e de quem havia ainda tanto a esperar.

O capitão Marçal era das pessoas mais estimadas de Tavira pelo seu character. Briosos, cumpridor, afavel, enfim todos os adjectivos enaltecendo as suas qualidades ele os merecia.

Quem trabalhou de perto com ele apreciou o homem cuja bondade e honestidade não tinha limites. Bom chefe de familia, digno de servir de exemplo. Uma alma pura. Um amigo dedicado, sempre pronto a servir todos os que se aproximavam d'ele. Não fazia excepções. Era para ele um prazer quando podia satisfazer qualquer pedido fosse de quem fosse, viesse d'onde viesse.

Tavira muito perdeu com a sua morte e muito lhe ficou devendo. A sua excessiva modestia não permitiu que o seu retrato actual figurasse na sala das sessões da Câmara Municipal, pois negou-se a fornecê-lo para ser ampliado para tal fim, pelo que os amigos que desejavam que lhe fosse prestada essa homenagem tiveram que o fazer utilizando um retrato antigo e sem seu conhecimento.

Atendendo a este conjunto de circunstâncias e em especial ao grande esforço que o nosso saudoso amigo e companheiro dispendeu para engrandecer Tavira, eu, com a devida vénia, permito-me lembrar à Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal, que certamente vai prestar homenagem a um dos seus mais illustres presidentes, o seguinte:

1.º—Que seja mandado ampliar o retrato do cap. Marçal publicado no «Povo Algarvio» de 30 de Julho findo e colocado na sala das sessões da Camara em substituição do que ali existe, que será entregue à familia como recordação, por este ser anterior à data em que o mesmo foi presidente da Câmara.

2.º—Que seja dado o nome

do Capitão Marçal à rua onde o mesmo residiu durante os anos em que foi presidente da Camara e viveu a maior parte da sua vida.

3.º—Que seja elevado um busto em mármore ou bronce perpetuando a sua memória na placa central da Avenida 1.º de Maio cuja planta foi delineada por ele.

E' modesta a minha proposta porque muito mais merecia o cap. Marçal.

Desculpe o espaço que lhe tirei mas era um dever que tinha a cumprir.

Seu amigo muito obrigado

Henrique Martins Galvão

N. R.—Em primeiro lugar devemos recordar que, por ocasião da homenagem prestada ao Cap. Marçal com a inauguração do seu retrato na sala das sessões da nossa Camara Municipal, lhe foi entregue, também, uma mensagem que, a pedido da Comissão Promotora de que, aliás, fazia parte, foi redigida pelo nosso Director.

Quanto à série de homenagens póstumas a que o nosso presado amigo e Sr. Capitão H. M. Galvão propõe, devemos declarar que estamos de acordo, principal e urgentemente na substituição do retrato que está na Camara.

Devemos esclarecer que o nosso presado amigo, sr. Coronel Correia dos Santos, no artigo em que recordava a actividade do Capitão Marçal como presidente da Camara, já propunha uma homenagem. Quizemos e nisto não envolve a mais pequena desconsideração para este nosso ilustre colaborador, deixar a primazia para algum dos que mais intimamente trabalharam com o Cap. Manuel Luiz Baptista Marçal.

O sr. Tenente Viegas também nos escreveu uma carta recordando com saudade o falecido. Escusado será dizer que as colunas do «Povo Algarvio» estão à inteira disposição de qualquer Comissão ou entidade que se proponha executar as homenagens que o Sr. Cap. Galvão propõe ou quaisquer outras que sirvam para secundar esse nosso ilustre conterrâneo e grande amigo da nossa terra.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

A reacção de um "País de Velhos"

O que é o "Código da Família" francês

Do brilhante diário de Lisboa «Novidades», órgão do Episcopado Português, transcrevemos a sumula do novo Código da Família francês. As discussões levantadas à sua volta são muitas. Pareceu-nos de toda a conveniência esta transcrição, não só pelo assumpto, como pela autoridade especial do jornal onde veio publicada.

Podemos dar hoje, em largos tópicos, o teor do «Código da Família» que, ao abrigo do regime de Decretos-leis, acaba de publicar o Governo de Daladier. Compreende 4 títulos principais.

TÍTULO I — AUXÍLIO À FAMÍLIA Capítulo 1.º — Prêmios de nascimento

O subsídio familiar para o primeiro filho que, pelo decreto de 12 de Novembro de 1938, só era dado até à idade de 5 anos, é substituído por um prémio ao nascimento para o filho nascido nos primeiros dois anos após o matrimónio.

O prémio variará, segundo os departamentos, de 2.000 a 3.000 francos e será pago, metade no nascimento e metade após 6 meses.

Cap. 2.º — Subsídios de família

Todo o trabalhador, assalariado ou não, pai de dois filhos, pelo menos, tem direito ao subsídio de família. Estabelece-se o princípio de perfeita igualdade em cada localidade.

O subsídio é devido até à idade de 14 anos do segundo filho, podendo prolongar-se até aos 17 se este segue os estudos ou aprende um ofício. As taxas são as seguintes:

2.º filho—10 por cento de salário médio local; 3.º filho—20 por cento do salário médio local; 4.º filho e seguintes: 25 por cento do salário médio local. Os chefes de família podem receber, no 1.º ano de vida do segundo filho, por uma só vez, a soma que represente a capitalização de um ano do salário, conforme acima.

Corresponde isto, assim, a um segundo prémio do nascimento.

A Mãe no lar

Nas localidades de mais de 2.000 habitantes, e para todos os assalariados e funcionários, é estabelecido o subsídio chamado da «mãe no lar».

É devido até que o filho único não ultrapasse 5 anos, e, no caso de mais filhos, até à idade de 14 anos do mais novo. Taxa: 10 por cento do salário médio local, podendo haver também capitalização, como acima.

Subsídios familiares de agricultura

Para assalariados, pequenos proprietários e artistas rurais.

Subsídios fornecidos pelas Caixas de Compensações Comunitárias. Para o seu cofre entram os beneficiários com um terço e o Estado com dois terços.

O encargo para o Estado daqui proveniente orçará por 1.500 milhões de francos.

Subsídio a trabalhadores não assalariados do comércio, da indústria e profissões liberais

Este subsídio é concedido a outros beneficiários nos termos da lei já existentes.

Subsídios familiares a funcionários e agentes do Estado

Terão direito aos subsídios acima mencionados depois do segundo filho.

Capítulo 2.º—subsídios às famílias rurais para evitar o absentismo dos campos

O prémio de 5.000 a 20.000 francos é assegurado não só à

aquisição de material agrícola mas também à instalação do lar. Só pode ser dado a esposos com menos de 30 anos que tenha trabalho a terra durante 5 anos e tomem o compromisso escrito de ficarem a cultivá-la durante 10 anos.

O subsídio é fornecido pelas Caixas especiais de crédito agrícola. O subsídio é reembolsável pela Caixa em 20 prestações semestrais, compreendendo capital e juros, e um juro acrescido de 4,25 por cento, a partir do segundo ano do casamento.

Pelo nascimento de cada filho é concedido aos beneficiários um prémio, sob a forma de redução das citadas prestações semestrais, ainda não vencidas. A redução é de 0,50 por cento para o primeiro filho, e de 1,5 3 e 5 por cento para cada um dos filhos a mais. Ao quinto filho devem ser remidas as prestações que ainda estiverem em dívida.

Concessão de Salário diferido

Os descendentes de um trabalhador rural, ou pequeno proprietário que, depois da idade de 18 anos, participam directamente na exploração do trabalho agrícola, são considerados beneficiários de um contracto de trabalho com salário diferido.

A taxa deste salário é igual a metade do salário médio local ou da semente do campo com jorna e «a de comer». Por morte do pai a soma representando o montante desta remuneração para um período de 10 anos torna-se para os descendentes um bem próprio que receberão sem onus do imposto sucessório que poderá ser transmitido aos descendentes supervinientes na forma do direito comum.

Assistência à família

Todo o chefe de família, com cargo de um ou mais filhos, poderá, receber um subsídio, além dos já indicados, que não será inferior a 28 francos por mês e por filho, nem superiores a 50 francos.

TÍTULO II — PROTECÇÃO DA FAMÍLIA

São agravadas as penas do aborto profissional: serão de 5 a 10 anos de prisão, e multa de 5.000 a 20.000 francos. Não são reconhecidas quaisquer circunstâncias atenuantes. É reconhecido o direito de incriminação aos Sindicatos dos médicos—aos de parteiras, à Assistência Pública, e a quaisquer estabelecimentos públicos ou particulares de assistência.

Casas maternais

Em cada departamento são criadas as «casas maternais», onde, podem entrar todas as grávidas de 7 meses e as mães com o filho recém-nascido.

As grávidas indigentes serão recebidas em qualquer estado de gravidez.

Luta contra a mortalidade infantil

É obrigatória em todos os departamentos. Onde estes não puderem tomar o encargo, por falta de recursos, toma-o o Estado.

Protecção da raça—Ofensas aos bons costumes

As penas actuais são agravadas até 2 anos de prisão e 5.000 francos de multa.

Tem direito de incriminação todos as associações reconhecidas de utilidade pública. O conceito de ofensa à moral e costumes públicos abrangerá o livro, mesmo não ilustrado.

Repressão do alcoolismo

Proibição de abrir novas tabernas e fiscalização rigorosa da venda do absinto e similares.

Ensino familiar

Obrigaçao em todos os depar-

Curiosidades

Na sua última resposta, *Um Africanista*, participa que está fazendo as malas para regressar a África, e que já não lerá o que escreveu.

Em plena retirada íntima o adversário a render-se, o que é caso único. E não deixou bilhete de visita.

Boa viagem, *Cambariami* (meu amigo—em *kimbundu*).

«Já lá vai pelo mar fóra
«Quem me tirava o chapéu
«Deus o leve, Deus o traga
«Como os anjinhos do Céu.

Numa viagem

Em Abril de 1926, viajava eu a bordo do Angola, de Luanda para Lisboa.

Entre os companheiros de viagem, vinha o falecido oficial da nossa marinha de guerra, ilustre jornalista e ex-governador de Cabo Verde, Marinha de Campos. Já nos conhecíamos de Angola.

Belo cavaqueador, numa das suas conversas, contou-me o seguinte.

Que em 1917, viajando num vapor português, de África para Lisboa, teve por companheiros alguns estrangeiros.

Na altura da passagem do Equador, esses estrangeiros empunharam binoculos e assestaram nos para a abóbada celeste.

Depois do ocorrido, um menino estrangeiro de 10 ou 12 anos perguntou-lhe se não tinha visto a linha.

Qual linha, perguntou Marinha de Campos.

A linha do Equador, respondeu o pequeno.

Mas o menino viu alguma linha? retrucou Marinha de Campos.

Vi, e vimos todos. Então, Marinha de Campos explicou ao pequeno, que não era possível ver tal linha, porque, materialmente, não existia.

Que era uma linha imaginária que representava a separação dos dois hemisférios que formavam o globo terrestre.

O rapazito foi contar ao pai o que Marinha de Campos lhe dissera.

Passados momentos, vê dirigir-se-lhe um estrangeiro, fardado de capitão, que lhe diz:

O senhor disse ao meu filho que nem ele nem nós tínhamos visto a linha do equador. Parece impossível que tal dissesse pois todos nós a vimos perfeitamente.

Marinha de Campos fica surpreendido, duvidando que o oficial falasse sério; e responde: Sim, disse, porque entendo que se não devem enganar as crianças em assuntos desta natureza. Enganar! exclama o capitão, irado.

Então, o senhor, põe em dúvida o que eu vi com os meus olhos?

Marinha de Campos certificou-se que o capitão estrangeiro era um ignorante, e diz... Desculpe, mas como eu tenho passado por aqui muitas vezes e nunca vi a tal linha, julguei que não existia.

Teve que fazer de ignorante para evitar um conflito.

E explicou-me; é um dos muitos oficiais que durante a grande guerra saltaram de simples soldados com instrução rudimentar, a postos de oficiais, por feitos valorosos. Napoleão I chegou a fazê-los subir a marechais.

Campos Palermo

ARRENDAR-SE

A propriedade de S. Marcos, na Sr.ª da Saude. Horta, terras de sequeiro e grande extensão de serra.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25 — TAVIRA.

tamentos do ensino—públicos e particulares, de lições, no mínimo de 6 horas por mês, dos problemas demográficos em relação com a família e a moral familiar.

A Falange Espanhola

passou a ser a base do Estado e o seu movimento inspirador

O Boletim oficial do Estado publicou um decreto que modifica a estrutura da Falange Espanhola e das J. O. N. S.. O diploma diz que a Falange fica a ser a base do Estado espanhol e o seu movimento inspirador. Assegurará a continuidade histórica da Revolução Nacional, e terá por missão «fazer voltar a Espanha ao sentido profundo da sua indestrutível unidade, do seu destino, da fé na sua missão católica e imperial» e estabelecerá um regime de economia acima dos interesses do individuo.

A Falange representará a disciplina pela qual o povo unido e em ordem ascende ao Estado e deverá infundir no povo as virtudes e o espirito da fraternidade.

Os filiados dividem-se em militares e aderentes. Os órgãos superiores da Falange são: a Junta Política e o Conselho Nacional, este compor-se á de muitos membros: numero máximo, 75; numero mínimo, 50.

São estipulados os deveres de cada um dos referidos organismos.

Do Conselho, farão parte, delegados nacionais de todos os serviços que hoje existem na Falange e os ministros, por direito do cargo. Será presidido pelo «Caudilho». Caber-lhe-á: o estatuto das linhas mestras e esprucurais do Movimento e do Estado; a ordenação sindical; a apreciação das grandes questões nacionais e de ordem internacional.

A Junta actuará por delegação do Conselho e metade dos seus membros, entre eles o presidente, serão nomeados pelo «Caudilho». É o órgão permanente da Falange. Pertencer-lhe-á o estudo dos problemas que interessem ao Movimento. O seu presidente estabelecerá a ligação entre a Falange e o Estado, para se assegurar a harmonia entre os interesses políticos e os interesses gerais.

O decreto reforça a autoridade suprema e indiscutível do «Caudilho», que, é o unico interprete do Movimento Nacional.

O «Caudilho» designará secretamente o seu successor, que o Conselho Nacional, proclamará caso aquele morra. O decreto torna obrigatório a reunião do Conselho todos os anos, em 17 de Julho.

O secretário Geral da Falange será da breve nomeação do «Caudilho».

Banquete de Homenagem

O nosso presado conterrâneo sr. Anibal Martins Junior, Sub-Chefe da Fiscalização do Trabalho na cidade de Guimarães, foi bastante homenageado pelas Direcções dos Sindicatos de Braga e Guimarães tendo-lhe sido oferecido um banquete de homenagem.

A imprensa do norte do país tem-se referido largamente ao assunto como o 1.º de Maio, jornal dos trabalhadores de Lisboa, Correio do Minho, etc.

Deste ultimo transcrevemos a local abaixo, por acharmos digna de menção.

«Uma homenagem—Os organismos corporativos desta cidade oferecem amanhã, pelas 21 horas, no Hotel do Touval, um jantar de homenagem ao distinto funcionário do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em serviço nesta cidade sr. Anibal Martins Junior, comemorando o 1.º aniversário da sua vinda para esta terra, onde tem conquistado gerais simpatias pelo seu apuro profissional e pelos primores da sua esmerada educação.

Associamos-nos gostosamente a esta homenagem pois consideramos o distinto funcionário bem merecedor dela.»

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Faro

Nota officiosa

Para conhecimento dos industriais e operários de salinas e para que não possa mais tarde alegar-se desconhecimento, publica-se nos jornais mais ao alcance, dos interessados o despacho de Sua Excelência o Senhor, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que é do teor seguinte:

Salários Mínimos para os Trabalhadores de Salinas

De harmonia com o disposto no Decreto-lei n.º 25:701, de 1 de Agosto de 1935, alterado pelo Decreto lei n.º 29:006, de 17 de Outubro de 1938, são fixados salários mínimos para os trabalhadores das salinas existentes nos distritos de Lisboa e Setúbal e no *Algarve*, nas seguintes condições:

I

Os serviços das salinas devem ser prestados por unidade de tempo (dia normal de trabalho), só podendo ser realizados por unidade de trabalho (empreitada) os de tirada de sal, de carrêgo e de ensacar.

Para os efeitos do preceitua-

dor por este despacho considera-se: a)—*Tirada do Sal*, o transporte do sal, por canastras, alcôfas ou outros meios, das salinas para as serras ou muros e armazéns.

b)—*Carrêgo*, o transporte do sal, por canastras, alcôfas ou outros meios, das serras ou muros e armazéns para barcos, camiões caminhos de ferro ou carroças.

c)—*Ensacar*, o trabalho que consiste no acondicionamento do sal dentro de sacos.

II

Os serviços prestados por unidade de tempo (dia normal de trabalho) devem ser pagos nas marinhas do Tejo e Sado, pelo salário mínimo de 12.000 e, no *Algarve*, pelo salário mínimo de 10.000 para os homens e de 7.500 para as mulheres.

Não é permitida, nos trabalhos das salinas, a admissão de mais mulheres.

Podem, no entanto, continuar a trabalhar as que à data da entrada em vigor deste despacho se encontrem efectivamente ao serviço das respectivas marinhas.

III

Os serviços prestados por unidade de trabalho (empreitada) com exclusão dos carrêgos, não podem ser pagos por importância inferior ao salário mínimo fixado para o dia normal de trabalho.

A remuneração das empreitadas não será inferior á da ultima campanha.

IV

A quantidade de trabalho que serve de base ás empreitadas, bem como o volume das canastras, alcôfas, sacos ou outras medidas até á data em uso no trabalho das empreitadas, não podem ser alterados.

V

Nenhuma das regalias actualmente auferidas pelos trabalhadores das salinas pode sofrer deminuição por virtude da applicação deste despacho.

VI

Este despacho entra em vigor no dia 14 do corrente mês.

Delegação de Faro, em 9 de Agosto de 1939.

Sub-Delegado

V. de Almeida e Sousa

VENDEM-SE

Por motivo de retirada urgente para Casablanca vende-se todos os móveis, assim como todos os serviços de cozinha etc.

Tratar com Maria da Glória Neto, Rua D. Paio Peres Correia n.º 8—TAVIRA.

Primaveras!...

(A' menina Margarida Primavera)

Dêsse cáos hibernal só de tristeza,
De vendavais e chuva copiosa,
Tu surges, Primavera esplendorosa!
Maravilha sem par da Natureza!...

Pró ano has-de voltar, linda princesa,
Cheia de encantos novos, mais formosa,
Lembrando á gente môça a radiosa
Primavera da vida e sua beleza!...

Primaveras!... Da Vida e da Natura...
De vós sómente a última perdura,
E vence, vence o tempo algoz, demolidor!...

Só a segunda tem perpetuidade...
Da primeira só fica uma saúde
D'alguma ilusão querida, d'um amor!...

Alex

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Virgílio Correia Monteiro requereu licença para a exploração duma oficina de tipografia manual, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidações e perigo de incêndio, na Rua da Liberdade, n.º 49, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com a Rua da Liberdade, ao sul, nascente e poente com D. Ana de Melo e Trindade.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede na Rua de Santo António, n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Agosto de 1939.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Junior

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a pontualidade e a seriedade que são apanágios da Editorial Enciclopédia, Limitada, de Lisboa, apareceu em todo o país mais um fascículo, o 53.º da série, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», esse monumento imperecível da cultura portuguesa que os seus prélos veem produzindo para honra de todos nós, os portugueses. O fascículo, referente ao mês de Agosto, é verdadeiramente excelente e de soberba apresentação.

Ornado de duas belas gravuras em separata, do mais alto valor documental, este fascículo insere quantos artigos, na alfabetação, estão compreendidos entre os vocábulos *Cacilhas* e *Calado*, tratados por uma selecção de grandes valores da nossa intelectualidade, entre os quais Dr. João Barreira, Prof. Charles Lepierre, Prof. Mendes Correia, Prof. Ferreira de Mira, Prof. Luiz de Pina, Gastão de Sousa Dias, Prof. Peres de Carvalho, Prof. Henrique de Vilhena, Eng.º Ferraro Vaz, Eng.º Miguel de Paiva, Dr. Xavier Morato, Eduardo Moreira, Dr. António Sérgio, Dr. Francisco do Carmo e Cunha, Dr. Filomeno Lourenço, Prof. Luiz da Cunha Gonçalves, Dr. Jaime Cortezão, etc., etc.

Entre muitos outros são notáveis, pelo seu desenvolvimento e actualização os artigos *Café*, *Caixa*, *Caciquismo*, *Cacodilato*, *Cadaval* (Duques de), *Cadáver*, *Cal*, *Cagliostro*, *Cafre*, *Caducidade*, *Cadência*, *Cadeia*, *Cadamos*, etc., etc.

Agora que os editores-proprietários fornecem graciosamente, a quem lhes pedir para a Rua do Alecrim, 38, Lisboa, todos os elementos necessários para que possam, sem qualquer esforço financeiro, entrar na posse imediata dos quatro lindos volumes já publicados, em encadernações luxuosíssimas, pagando-os de forma quasi insensível, decerto muitos dos que desejavam possuir esta obra mas hesitavam ante a sua magnitude, se animarão a inscrever-se como assinantes de tão util consulta.

Anúncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

Grandioso Incendio Pela Província

Gastro Marim

Na passada quinta-feira, dia 10 do corrente, pela 1 hora e meia da noite, desencadeou-se um enorme incendio na fábrica de moagens da firma J. A. Pacheco, situada no campo dos Mártires da Republica. Ao toque de alarme acorreram ao local do sinistro a Corporação de Bombeiros Municipais, uma força da G. N. R. e muito povo.

O incendio deu-se na casa das máquinas motivado pela explosão dum bidão de gaz-oil.

O enorme estampido da explosão pôs a cidade em sobresalto o que levou muita gente a crer que os bombeiros de Tavira eram insuficientes para o debelar pelo que, alguns populares tomaram a deliberação de seguir em automóveis para Faro e Vila Real de Santo Antonio a fim-de, pedirem auxilio ás corporações de bombeiros daquelas localidades. Felizmente quando chegaram a Tavira já o fogo tinha sido exterminado pois os bombeiros de Tavira sob o comando do chefe sr. Izidro Leiria, atacaram o fogo com tal pericia e destreza que três quartos de hora depois tinha terminado.

São dignos de louvor êsses destemidos e intrépidos bombeiros e em especial o seu comandante sr. Izidro Leiria, pela forma ordenada como agiu com os seus homens.

Ardeu toda a casa das máquinas e os motores ficaram completamente inutilizados.

Os prejuizos segundo informações colhidas importam nalgumas centenas de contos estando o risco coberto pelo seguro.

Aumento da população

Pelo aumento da população registado pelos serviços de estatística do nosso país verifica-se que só no mês de Janeiro findo os nascimentos em Portugal foram superiores em cerca de 7.700 ao numero de óbitos registados no mesmo mês, o que corresponde, se tomarmos tais numeros como média, ao aumento de cerca de 92.400 habitantes num ano e 924.000 em 10 anos.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia treze do proximo mês de Agosto, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer, acima da quantia de mil e quinhentos escudos, valor da avaliação, o usufruto vitalício de uma courela de terra de semear com oliveiras e vinha no sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, e cuja propriedade pertence a Maria do Carmo Picate, e marido Bento da Cruz, residentes no referido sitio de Amaro Gonçalves. Este direito é arrematado nos autos de execução da sentença em acção comercial com processo sumário que, Manuel dos Santos Cavaco, casado, proprietário, residente no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, move contra o executado, Verissimo dos Santos Junior, viuvo, proprietário, residente no sitio do Belo Monte, da referida freguesia da Luz. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. José Albino e a menina Maria Fernanda Araujo Nolasco.
Em 15—o sr. Carlos Prieto.
Em 16—D. Maria da Encarnação Gomes Correia.
Em 17—o sr. Capitão José Pinhol.
Em 18—D. Edite Neves Valente, Mles. Maria de Lourdes da Graça Horta, Maria Helena dos Santos Domingues e o sr. Ofir Gomes Panito.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade de visita a seu pai e tios, Mle Maria Julieta Baptista da Cruz, filha do nosso presado assinante sr. Joaquim Eduardo da Cruz.
—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso presado assinante sr. Manuel Santos Junior.
—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós o sr. José Joaquim Albino, 1.º Sargento de Infantaria.
—Partiu para a Africa o nosso presado conterrâneo sr. Tenente Celestino Cezinando Baptista, que teve a gentileza de vir a nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida que agradecemos, desejando-lhe uma boa viagem.

—Encontra-se nesta cidade, acompanhada de sua gentilissima Filha, Maria Elena e do seu filho, Ruy, a Sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do nosso querido amigo, Sr. Capitão Jorge Ribeiro, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira.
—Na companhia de sua Esposa, regressou da capital, o sr. Dr. Leote Cavaco, notario aposentado.

—Chegou das Caldas da Rainha aonde foi passar alguns dias de repouso, o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, que se fazia acompanhar de sua Esposa, a sr.ª D. Julieta Irene Ramos Palma.

—Chegou de Agueda, o 1.º sargento sr. Antonio Domingos Mestre.

—Chegou de Elvas onde foi visitar sua Familia, na companhia de sua Esposa e filho, o sr. José Pereira, 2.º Sargento do Regimento de Infantaria n.º 4.

—Novamente fixou residencia nesta cidade, com sua Familia, o sr. Joaquim Aboim, digno funcionario da Repartição de Finanças, em Faro.

—Assumiu interinamente o Comando da 4.ª Região Militar, em Evora, o Ex.º Comandante do Regimento de Infantaria 4, sr. Coronel Cortez dos Santos.

—Encontra-se passando a epoca calmosa na sua propriedade em Moncarapacho, na companhia de sua Esposa, o sr. João José Pereira, 2.º Sargento e nosso muito prezado assinante.

—Em visita a seus pais, vimos nesta cidade os srs. Dr. Americo Palma e Manuel Palma, aluno da Escola de Guerra.

—Em franca convalescência da operação a que foi sujeita, foi passar uns dias na Praia da Fuzeta na companhia da menina Maria Encarnação Lã, Mle. Fernanda Pires Fanguero, filha do nosso presado assinante sr. Alferes Fanguero.

—Na companhia de sua filha, quintanista do liceu João de Deus, em Faro, foi passar alguns dias ás termas de Entre-Rios, o sr. Alferes Custodio.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo distinto advogado, em Lisboa.

—Igualmente vimos em Tavira, o nosso presado assinante sr. Ermenegildo dos Reis Ferro, Chefe da C. P. no Algöz.

—Foi passar alguns dias nas Caldas de Monchique, na companhia de sua esposa, o 1.º Sargento sr. Augusto dos Santos Mira.

—A fim-de frequentar o curso de Comandante de Batalhão partiu para Mafra, o sr. capitão Videira.

—Em visita a sua familia encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Celeste Campos Soares, esposa do Guarda-livros da Casa Formigal em Lisboa, sr. Francisco Laranjo Soares.

—Encontra-se em Tavira na Companhia de sua Esposa e filha, o sr. Aldomiro Souza Fagundes, funcionario da C. P.

Nascimentos

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Beatriz Santos, esposa do nosso presado assinante sr. Eduardo Soares, professor do Liceu de Beja.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Atenção!!!

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

QUINTA-FEIRA, 17

Concerto das 22 às 24

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha F. Fão
Marco Espada—Ouv. Auber
Sinos de S. João da Madra—Seleção S. Morais
Werther—Opera Massenot

2.ª PARTE

Dia de festa-Fantasia B. da Costa
Moment Musical Schubert
Lino de Oliveira—M. H. Rocha

A PUBLICIDADE E' A ALMA DO NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o porta-voz mais indicado para a divulgação dos produtos dos Senhores Anunciantes. Portanto, reclamar em «Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

AVISO — Ficam por este meio avisados todos os devedores para satisfazerem os seus débitos até ao dia 20 de Agosto, e que, uma vez expirado este prazo será publicada uma lista dos seus nomes.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de éxito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

Assinal o **"Povo Algarvio"**

ARRENDAM-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Póço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pertender dirija-se a Manuel Gil Cardeira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

Até mesmo num deserto!

(Silvertone Radio)

Com uma só volta de chave terá no mais recôndito lugarejo o mundo na mão haja ou não corrente eléctrica.

Se está comprador de um aparelho de radio ouça um (Silvertone) para bateria de 6vt. e corrente alterna, dois aparelhos num;

Vendem-se a pronto ou a prestações e fornecem-se aos revendedores.

Dirija-se ao distribuidor no ALGARVE

Ladislau Tecló Elias Soares

Rua 9 de Abril n.º 43
TAVIRA

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa,

VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers,

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.º-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Srs. Habitantes dos Campos

Convertam a força grátis do vento em electricidade carregando os seus acumuladores para o radio e iluminação usando os **AERO DINAMOS SILVERTONE e WINCHARGER.**

Há, para entrega imediata, Aero-dinamos de 6 vt. 12 vt. e 32 vt.

Com rendimentos de 120 W a 1000 W.

Vendem-se a pronto e a prestações Tenho instalações a funcionar em que se podem fazer demonstrações.

Consulte o distribuidor

LADISLAU TECLÓ ELIAS SOARES
Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Assine o **"Povo Algarvio"**

VENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

Arrendam = se

As propriedades denominadas: Canela das Almas, Matinho e Mato de Santo Espirito.

Dirigir propostas a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro, 58 —TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores